

CHRISTINE MESSIANT : « UNE GRANDE DAME ! » (1947-2006)

Christine Messiant morreu! As nove horas da noite fria de ontem (dia 3 de Janeiro), na sua cidade natal, Paris, com um ligeiro sorriso, « tendo bons sonhos », como dizia a sua irmã Florence, que acompanhou a sua doença e velou a sua cabeceira, nesta fase final da sua vida, ela partiu, levada pela névoa escura do além. Sábado, o seu corpo será cremado! Não mais teremos o brilho da sua inteligência, a disponibilidade da sua amizade e solidariedade. Perdemos uma amiga, uma companheira de ideias e de causas, perdemos uma intelectual consequente e Angola perdeu um dos seus maiores especialistas, no domínio das ciências sociais.

Christine Messiant era socióloga, investigadora no Centro de Estudos Africanos, da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, em Paris. Doutorada em sociologia, em 1983, com uma tese sobre « *L'Angola colonial, histoire et société. Les prémisses du mouvement nationaliste* » que teve como director Georges Balandier (nunca é demais dizê-lo) e onde discute as questões da posição social, da « raça », da « etnia », e da religião na sociedade colonial, e faz a sócio-antropologia do movimento de libertação nacional*. Como investigadora dedicou mais de vinte anos a estudar a Angola independente: o sistema político, a guerra, as transformações sociais, as condições internas e internacionais dos processos de paz foram alguns dos temas da sua produção científica, sempre assente em investigação no país, desde o seu primeiro contacto com Angola, em 1981. Para além das numerosas estadias de estudo e pesquisa em Portugal, onde passou por arquivos e centros de documentação, e fez entrevistas a actores angolanos dos processos sociais que estudava, estabeleceu contactos com investigadores, trabalhou em centros de estudos e ministrou seminários. Participou também em missões de observação de eleições na África do Sul e em Moçambique. Neste país efectuou uma missão de pesquisa sobre o processo de desmobilização.

Era membro do conselho científico das revistas *Lusotopie. Recherches politiques internationales sur les espaces issus de l'histoire et de la colonisation portugaises* (Bordéus) e *Politique africaine* (Paris), ambas revistas de referência nos estudos africanos. No entanto, a sua colaboração estendia-se a outras publicações académicas, em Portugal, na Inglaterra e na Suíça.

Todo o seu trabalho de pesquisa em sociologia política e história social sobre a África lusófona e austral teve como principais temas os sistemas políticos e sociais, as transições para a democracia, as guerras e os processos de pacificação, conflitos e recomposições regionais em África.

Na verdade, Christine Messiant era, antes de tudo, especialista de Angola, o que se traduziu num conjunto de publicações que constituem uma obra de referência obrigatória para os estudiosos do país porque « nenhum investigador [alemão,

* Nota da redacção : a tese da C. MESSIANT sai, em Março de 2006, na editoria suíça Pierrette Schlettwein Publishing (Basileia).

português, inglês, francês . . .] teve a capacidade de penetrar tão profundamente dentro da diversidade cultural angolana como o fez a investigadora francesa », como diz David Birmingham, historiador britânico, também especialista de Angola.

Christine Messiant publicou sobre a Angola contemporânea, entre outros, os seguintes trabalhos :

– « Luanda 1945-1961 : colonisés, société coloniale et engagement nationaliste », in M. Cahen (ed.), *Bourgs et villes en Afrique lusophone*, Paris, L'Harmattan, 1989 : 125-199.

– « Social and political background to the “democratization” and the peace process in Angola », in « Democratization in Angola », Leiden, African Studies Centre, 1993 : 13-42.

– « Angola : le retour à la guerre ou l'inévitable faillite d'une intervention internationale », *L'Afrique politique 1994* (Paris, Karthala/Bordeaux, CEAN), 1994 : 199-229.

– « Angola, les voies de l'ethnisation et de la décomposition. I. De la guerre à la paix (1975-1991) : le conflit armé, les interventions internationales et le peuple angolais. II. Transition à la démocratie ou marche à la guerre ? L'épanouissement des deux “partis armés” (Maio 1991-Setembro 1992) », *Lusotopie* (Paris, L'Harmattan), 1-2, 1994 : 155-210 e *Lusotopie* (Paris, Karthala), 1995 : 181-212

– Editora do dossier « L'Angola dans la guerre », *Politique africaine* (Paris, Karthala), 57, Março, 1995 : 3-111.

– *Les chemins de la guerre et de la paix. Sorties de conflits en Afrique orientale et australe*, Paris, Karthala, 1997 (em colaboração com R. Marchal).

– « Angola, The Challenge of Statehood », in D. Birmingham & P. Martin, eds, *History of Central Africa. Vol. III: The Contemporary Years*, Londres, Longman, 1997 : 131-165.

– « La Fondation Eduardo dos Santos (FESA) : à propos de l' “investissement” de la société civile par le pouvoir angolais », *Politique africaine*, 73, Março 1999 : 82-102

– « À propos des “transitions démocratiques”. Notes comparatives et préalables à l'analyse du cas angolais », *Africana Studia* (Porto), 2, 1999 : 61-95.

– « Angola 1974-1999 : de la guerre d'indépendance à la guerre civile et régionale », in M. H. Araujo Carreira (ed.), *De la Révolution des willets au 3^e millénaire. Portugal et Afrique lusophone : 25 ans d'évolution(s)*, Paris, Université de Paris 8, 2000 : 197-223. (« Travaux et documents »).

– « Angola : circulez, il n'y a rien à voir », *Lusotopie* (Paris, Karthala), 2000 : 9-26.

– « Une “petite guerre” dans “l'endroit le plus excitant au monde” : l'Angola, une victoire sans fin ? », *Politique africaine*, 81, Junho 2001.

– « Des alliances de la guerre froide à la judiciarisation du conflit – vers la criminalisation ? », in P. Hassner & R. Marchal (eds.), *La guerre entre le global et le local*, Paris, 2001.

– « Les Églises et la dernière guerre en Angola : les voies difficiles de l'engagement pour une paix juste », *Le Fait Missionnaire – Social Sciences & Missions* (Lausanne), 13, 2003.

– « Premières Dames en Afrique : entre bonnes œuvres, promotion de la femme et politiques de compassion », coordenação do dossier sobre « As Primeiras Damas em África », *Politique africaine*, 95, Outubro, Paris, 2004.



– « As causas do fracasso de Bicesse e Lusaka : uma análise crítica », in G. Meijer (ed.), « Da paz militar à justiça social? O processo de paz angolano » *Accord* (Londres), número especial, 15, 2004 : 16-23.

Mesmo já doente continuou a trabalhar, pelo menos, nas poucas horas de « bem-estar » que o tratamento lhe proporcionava. Cada vez era menos o tempo de que dispunha e isso deixava-a contrariada, precisamente, porque não podia trabalhar. Sobre Angola lia quase tudo ! E, mesmo morando em Paris, vivia o dia a dia da política angolana fazendo recurso aos meios de comunicação actuais. Diariamente, através da Internet, dos livros, dos jornais e das rádios, actualizava a sua base de dados sobre Angola. Ainda, dedicava tempo a literatura, principalmente aos grandes autores.

Christine Messiant nasceu a 25 de Maio de 1947, morrendo, portanto, aos 58 anos de idade, quando ainda tinha muito para dar e ensinar. Foram muitos os cientistas sociais angolanos que beneficiaram do seu saber e generosidade. Com ela aprendi a analisar o poder e os actores sociais em Angola em termos de economia política de poder em concreto, para lá da aparência da estrutura e do funcionamento institucional. Também tive o privilégio de partilhar da sua produção científica em primeira leitura e de fazer parte do seu círculo de discussão. Partilhamos várias causas e análises da situação angolana mas também algumas angústias e o gosto pela poesia. E, apesar do seu trabalho ser no domínio da sociologia do poder e das formas de dominação, não deixou de ter uma grande paixão pela filosofia que foi a disciplina em que se licenciou, na Sorbonne, em 1970.

Christine Messiant partiu, mas vai ficar nos nossos corações. Vai continuar presente porque a sua obra já a imortalizou : quer através da edição da sua tese de doutoramento, a sair imediatamente pelas edições Basileia, na Suíça, que segundo

David Birmingham, no prefácio que escreveu, continua a ser, apesar de terem passado vinte três anos, depois da sua defesa, « a chave fundamental, onde as novas gerações de estudantes e académicos angolanos poderão alicerçar uma melhor compreensão sobre a sua sociedade, cultura e história ». Quer por meio dos seus livros já publicados: *Génie social et manipulations culturelles en Afrique du Sud* (Paris, Arcantère, 1991), em colaboração com Claude Meillassoux, *Chemins de la guerre et de la paix. Fin des conflits en Afrique orientale et australe* (Paris, Karthala, 1997) em co-autoria com Roland Marchal, *Des protestantismes en lusophonie catholique (Lusotopie, 1999)*, com Jean-Pierre Bastien & François Guichard, quer por outros livros sobre Angola, ainda no prelo (*Angola – economia política do poder* [Lisboa], *L'Angola post-colonial. Sociologie politique d'une oléocratie* [Paris]), quer ainda através dos seus imensos trabalhos, dos dossiers de investigação e livros sobre a economia do poder em África que nos legou. Não esquecendo o seu belíssimo e profundo texto: « Viriato da Cruz em Pequim: um revolucionário posto à prova (Esboço de um itinerário e ensaio de interpretação) », inserto no livro *Viriato da Cruz, Cartas de Pequim*, publicado pela Chá Caxinde (Luanda), em meados de 2004.

Christine Messiant vai continuar presente, porque ela, como dizem os franceses, é « Une grande Dame »!

Janeiro de 2006, Nelson PESTANA (Bonavena)

Lusotopie reviendra, dans son édition XIII (2) novembre 2006, plus longuement sur l'œuvre de Christine Messiant.